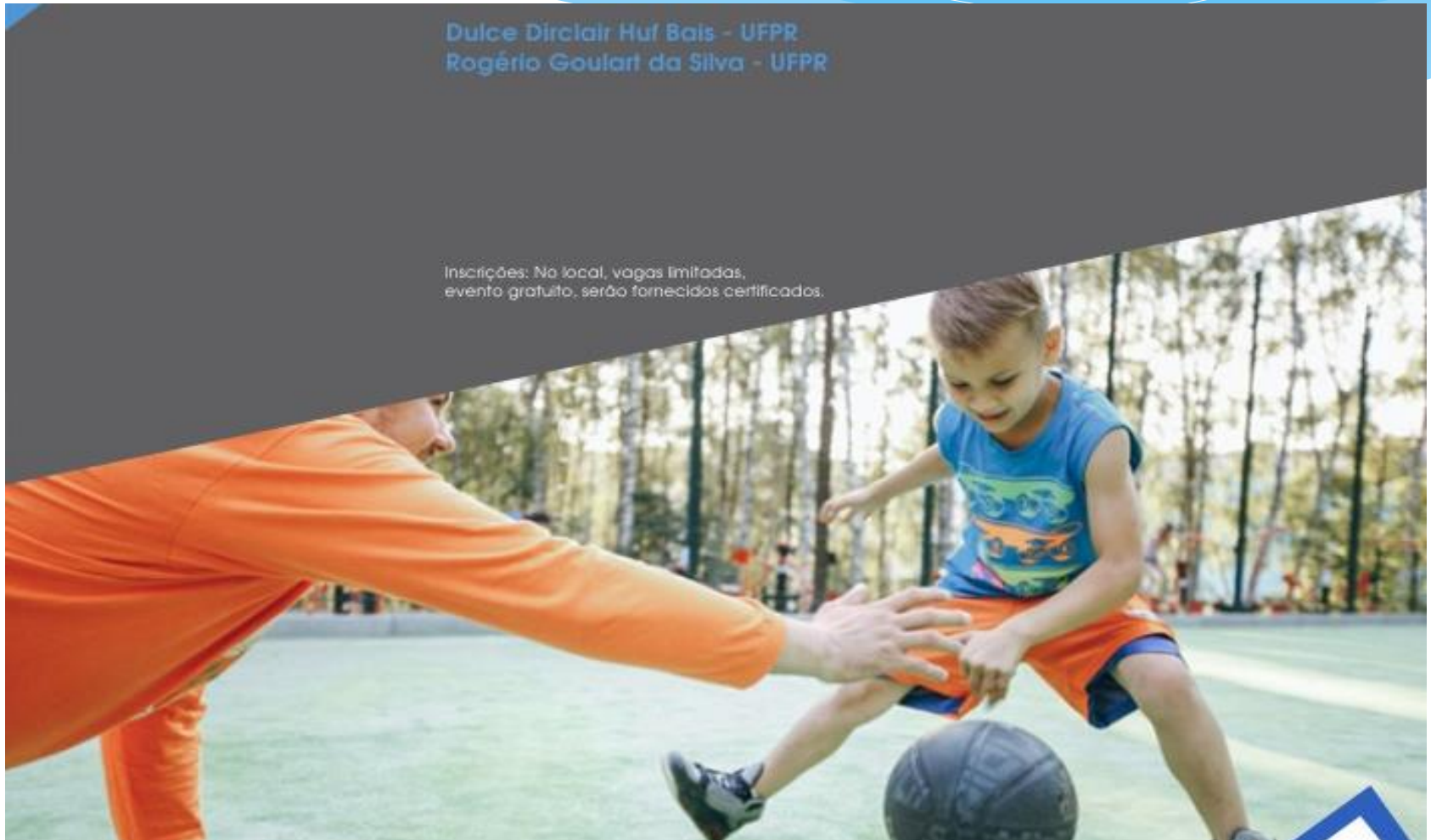


Núcleo Interdisciplinar de Enfrentamento à Drogadição. NIED – PROEC - UFPR

A compreensão de Corpo, Educação e Saúde frente a complexidade do uso de drogas

Dulce Dirclair Huf Bais - UFPR
Rogério Goulart da Silva - UFPR

Inscrições: No local, vagas limitadas,
evento gratuito, serão fornecidos certificados.



A compreensão de corpo, educação e saúde frente à complexidade das drogas.

EDUCAÇÃO ↘



↙ SAÚDE

↓ ↑
DROGAS

A compreensão de corpo, educação e saúde frente à complexidade das drogas. Indústria do prazer.

- * Os que os conceitos de **corpo, saúde e educação** tem a ver com o bem-estar social entre os indivíduos?
- * Em que medida a ideia de **cuidados de si** está atravessada pela indústria do entretenimento e distração?
- * O que a **indústria do prazer** e do **narcisismo** tem a ver com o **consumo abusivo** de álcool e outras drogas?

A compreensão de corpo, educação e saúde frente à complexidade das drogas = efeitos inversos/perversos

- * **Todo excesso é doença.** Vivemos em tempos de excessos e **necessidades que saturam**, confundem e conduzem à **angústia, ansiedade e desespero**. Daí para o **suicídio** é meio caminho. Não faltam promessas e soluções para resolver toda forma de angústia e necessidades afetivas e emocionais.
- * **O uso de drogas**, neste sentido, faz parte de uma forma de relação nas **trocas simbólicas**. Porém a que custo? Nessa forma de usos das variadas substâncias, **quem cuida de quem?** Com quem contar ou partilhar nossas angústias e demais emoções?
- * Quando se toca no tema **corpo, saúde e educação**, e no meio dessa tríade temos a **escola** na sombra das drogas, a primeira sensação a emergir é a de **impotência**.
- *
- * Essa sensação nos leva ao **pessimismo** e a **imobilidade**. Pois a todo instante somos bombardeados pela **mídia** com notícias trágicas contendo sempre a entonação pesada sobre a **impotência do estado** diante do **narcotráfico** que faz aumentar o número de **homicídios** e índices cada vez mais altos de **violência urbana**.
- *
- * Nós, **educadores sociais**, temos que primeiramente reconhecer nossos limites diante da **estrutura** que está por trás do **tráfico**, do **consumo** e do **uso abusivo** de drogas, para entendermos o que é possível fazer para **prevenir e minimizar os danos** causados aos jovens e, consequentemente, à própria sociedade.
- *
- * Vale recordar o uso que **Raymond Boudon** fez sobre os **efeitos perversos das ações/intenções humanas**: Ele parte da ideia que **os indivíduos é que fazem a sociedade e não o contrário**. Portanto, os fenômenos sociais são produtos dos indivíduos. Porém, a **sociedade pode devolver efeitos inesperados aos indivíduos** porque estes não conseguem prever o resultado de suas ações, são os chamados efeitos perversos, ou efeitos inversos.

A compreensão de corpo, educação e saúde frente à complexidade das drogas. Relações efêmeras e voláteis.

- * Neste sentido, cabe lembrar do discurso **do Paulo Freire**, no final dos anos 80, em Florianópolis, no auditório do CED-UFSC, quando ele comentou a respeito **da educação nas escolas** de cunho religioso nas quais ele passou por **experiências dialógicas**. Fez ele a seguinte afirmação:
- * “é com **profunda tristeza** que eu vejo pessoas tão obstinadas na labuta educacional e, com tanto **amor e carinho**, fazendo justamente o **contrário** daquilo que pensam que estão fazendo”.
- * Naquela conferência eu ainda era muito jovem, mas foi suficiente para despertar em mim a **inquietação necessária** para buscar entender as contradições da função litúrgica do cargo de educador.
- * Por isso penso que antes de sairmos por ai, cheios de soluções x para os problemas y ou z, temos que realizar um longo caminho de buscar saber **quem somos** nesse processo e **o que fazemos** nas relações institucionais, que são fruto da criação humana com objetivos, meios e fins.
- * E quando cito relações institucionais, me refiro a todo tipo de instituição, desde os **laços sociais formais** aos institucionais mais tradicionais, contratos sociais, **informais**, etc.
- * Portanto saber **quem somos, como somos, o que fazemos, por que fazemos, como fazemos e para quem fazemos**, passa a ser uma forma de nos colocarmos diante de um grande **problema de existência**. Pois estamos remando numa **sociedade** tão **confusa** quanto a da **torre de Babel**, cuja **velocidade** não deixa margem de tempo para pensarmos nesse caminho da busca de sabermos mais sobre nós mesmos.
- * Sendo assim, quanto mais **efêmeras** ou **voláteis** forem as informações, tanto mais **complexidade** emerge às **relações sociais**.

A compreensão de corpo - Self Corporificado.

- * Se por um lado existe a obsessão do **máximo prazer**, a busca de todo tipo de experiência corporal, por outro existe ainda a repressão de setores mais conservadores da sociedade, principalmente da bancada religiosa frente às expressões mais variadas de práticas corporais artísticas que causam certo impacto aos olhos e ouvidos menos flexíveis às mudanças inevitáveis de uma sociedade ávida por liberdade e prazer.
- *
- * Com a velocidade e volatilidade não dá tempo para **pensar e sentir** como sentíamos as relações..
- *
- * Afinal, a máxima dos meios midiáticos é espalhar liberdade, poder, prazer, potência, **vaidade**, marcando a era do **ego** e do **narcisismo**, evidente **nas redes sociais** e na mídia que circula em quase todos os lugares do mundo.
- *
- * Neste rol de investimentos sobre o corpo, a ciência e o mercado são aliados inseparáveis da indústria cultural. Chegamos enfim ao **self corporificado**, sem citar aqui o **eu saturado** (pelas milhares de **informações efêmeras** e inúteis.)
- *
- * Agora o **corpo**, não só é o objeto de múltiplas ações, mas também o estandarte das mensagens, o **out door do próprio indivíduo**, mantendo o círculo da publicidade sob a estampa da **felicidade possível**. Cada um tem a sua marca especial, seja na tatuagem criativa, no recorde especial que deseja marcar, ou pela beleza ímpar que deseja alcançar.

Corpo objeto – indivíduo infantilizado.

- * Hoje tudo é muito objetivo. Não existe espaço para a **subjetivade**. Há um **jogo ideológico** importante de ser visto para balizar e ampliar as questões do individual para o **campo social**.
- * Na afirmação de Bauman (**Corpo liberado**) está no sentido de que o **indivíduo** permaneça **na oralidade**, no imediatismo.
- * Não simbolize, **não amadureça** é a tônica.

Imagens e prazeres do corpo

- * Nós passamos de uma sociedade da repressão aos prazeres para uma cultura de **liberação dos prazeres**, liberação do corpo.
- *
- * O **corpo** como **assédio local do prazer** que antes tinha que ser reprimido agora está **liberado**.
- *
- * Por uma série de questões e de trabalhos de exploração das **imagens e corpo**, nós fomos sendo destituídos de tudo mais. O que sobrou foi o o corpo e a **força de trabalho**.
- *
- * Fomos perdendo uma serie de atributos como terra para plantar, perdemos vida e nos **dissociando da natureza**, fomos encolhendo

Era do Ego – O Corpo e o Culto à eternidade

- * Agora o que se mantém na estampa das relações é a **vaidade de cada um**, e o jeito de lidar com a angústia **é ostentando o corpo**. O corpo passa a ser **objetivado**, é a marca de cada um, a personalidade estampada na forma distinta ou na maior **excentricidade** possível, no **ego**, no **narcisismo**, etc. Ex. Tatuagens, cirurgias, penteados, cabelos “exóticos”, etc.
- *
- * É desse corpo que os indivíduos passam a se orgulhar: **corpo sarado**, corpo saudável da academia ou da **indústria cosmética** e artificial. Essa indústria, tendo o corpo como um dos principais objetos, gera muitos valores além das cifras extratossféricas. Tais valores são: **culto à juventude** a qualquer custo, com tratamentos de pele, **rejuvenescimento**, **cirurgias** plásticas e vários **milagres da indústria estética**, que fomenta o **culto à eternidade**.

Vaidade e euforia encobrem o vácuo e a ansiedade

- * Do latim **Vánitas**, temos a **vaidade**, que podemos adaptar à ideia de **vazio/vácuo**.
- *
- * Subjacente ao **frenesi** pelo reconhecimento do outro com base na estética hermética do **corpo objeto**, tem-se a **angústia e a ansiedade** como elemento que circula no **vácuo do pensamento** que leva os indivíduos a sentirem um vazio sem espaço para a **lucidez**.
- *
- * As drogas que levam à **euforia e prazer** são parte de uma **solução paliativa** para esse vácuo, para esse sentimento de vazio, um non sense, uma vida sem sentido.
- *
- * Em resumo, parece ser **esse vazio**, essa angústia que **a vaidade encobre**.
- * A angústia acaba se expressando em nosso corpo.

Emoção e consciência do corpo

- * Portanto é importante entender **nossos impulsos** para integrar nossos discursos com **nossa expressão corporal**. Há que tomar consciência das emoções no corpo; entender quais **emoções** estão contidas.
- *
- * Uma das piores coisas que um individuo pode fazer com sua saúde é reprimir ou **negar uma emoção**.
- *
- * Portanto, é interessante perceber como estamos lidando com nossas emoções, nossas **angústias**, ou como não estamos conseguindo lidar, e como tudo isso se reflete em **nosso corpo**.
- *
- * Pergunta-se, então, se o mundo vitorioso é o da **ostentação** e do **narcisismo**, estamos fadados à **morte da consciência** ?
- *
- * Se não há consciência do poder de nossos **sentidos e emoções**, como saberemos ou compreenderemos **o que é saúde**? Que tipo de conceitos ou percepções desenvolveremos adiante? Quais serão as novas formas de relação com as drogas?

Imagens do outro

- * A vida é pulsação. Mas há que controlar a **angústia** através meios que estão além da esfera física. Por isso cabe ainda a questão:
- * Qual é a importância que tem a **pulsação** para a vida?
- * Como se dá um processo de **conscientização do corpo**?
- *
- * Quais os riscos de intermediar um processo sem nos tratarmos? Sem conhecermos (de forma madura) a nossa própria história e, então, a história da pessoa com a qual estamos envolvidos no processo de intermediação/**interlocução**, não há **prevenção**, nem tratamento, nem **recuperação**. Pois o juízo que fazemos dá o tom do **estigma**, demarca, alija, esquadrinha e distancia o indivíduo de suas possibilidades.
- *
- * Enfim, há que respeitar o outro como distinto em **sua singularidade** e ver qual é o significado e **a interpretação que ele/a dá** para o seu entorno, seu corpo, sua história, sua vida. **Conscientes**, portanto, de que todas as relações (tramadas pelo simbólico) tem a ver com **o poder**.